

ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR¹

Conceição Aparecida Barbosa

Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa – USP

Universidade Federal do Maranhão – conceicaobarbosaufsb@gmail.com

Resumo

O presente artigo objetiva descrever a experiência educativa realizada na Universidade Federal do Sul da Bahia na qual foi executado projeto de ensino de inglês, com a sigla EOLI, para os estudantes do primeiro ciclo no ano de 2014, adequando-se ao corpo docente da instituição e aos requisitos de inovação e interdisciplinaridade, vertentes referenciais no projeto político pedagógico da instituição. Objetivando o melhor desenvolvimento possível dos estudantes que, em sua maioria, tinham pouco conhecimento do idioma, optou-se pelo uso da teatralização dos textos escritos e uso de novas tecnologias. Os resultados alcançados foram bastante positivos diante das condições físicas e estruturais existentes. Em sua maioria, os estudantes que se recusavam a participar das atividades teatrais relataram, em avaliação do curso, ter desenvolvido bastante as competências e habilidades linguísticas.

Palavras-chave: Pedagogia ativa. Interdisciplinaridade. Ensino de idioma estrangeiro.

Introdução

O presente artigo tem por objetivo apresentar as principais dificuldades, desafios e superações na implementação do componente EOLI – expressão oral em Língua Inglesa, no primeiro ciclo de formação da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB. A proposta veio ao encontro da necessidade da instituição em fornecer curso de língua inglesa para seus estudantes, com vistas a suprir as deficiências do ensino médio e fundamental no que concerne à língua inglesa. O principal objetivo é descrever a metodologia utilizada, as condições estruturais e físicas existentes para a implementação desse “componente curricular”, bem como os resultados obtidos.

A Universidade Federal do Sul da Bahia apresenta como marco teórico de sua fundação: a universidade popular, de Anísio Teixeira; a pedagogia da autonomia, de Paulo Freire; a geografia nova, de Milton Santos; a ecologia dos saberes; de Boaventura Santos; e, por fim, a inteligência coletiva, de Pierre Lévy. Recém-criada, iniciou suas aulas no segundo semestre de 2014, com um corpo docente heterogêneo e exíguo. Organizada como uma “nova arquitetura curricular” organizada em ciclos de formação, com regime letivo quadrimestral, cujo objetivo é, de acordo com o plano orientador, permitir flexibilidade para projetos acadêmicos e de formação profissional dos seus estudantes, docentes e técnicos.

¹ Curso desenvolvido e aplicado na Universidade Federal do Sul da Bahia no Primeiro Ciclo de Formação - 2014.

Esta experiência se coloca na tarefa de elaborar as diretrizes do curso de inglês cujo objetivo da gestão era propiciar ao estudante, já no primeiro ciclo de formação, um conhecimento da língua inglesa capaz de produzir textos técnico-científicos ao final desta jornada inicial.

Ocorre que essa jornada finda em três quadrimestres completos, o que significa menos de um ano. Vale destacar que houve uma avaliação inicial na tentativa de alocar os estudantes em turmas diferenciadas, com teste de nivelamento. No entanto, não foi possível aplicar tal divisão de turmas, tendo em vista que só tínhamos no campus, e, quiçá na universidade, duas professoras de língua estrangeira.

Dessa forma, o desafio ainda maior foi trabalhar com estudantes que tinham nível socioeconômico e cultural diferenciados, os candidatos aos cursos de Medicina e Direito, cujo conhecimento do idioma era bastante superior ao da maioria dos estudantes da própria região sul da Bahia que compunham as classes de formação do primeiro ciclo.

Desenvolvimento

O projeto de ensino de inglês por meio de dramatização é bastante conhecido, tendo relatos desde os anos 60. No Brasil, o ensino de língua inglesa se tornou mais forte a partir dos anos 70. A Longman, por meio de seus livros didáticos da coleção “Spectrum: A Communicative Course in English” utilizava como metodologia de ensino a aplicação de role-play em textos preparados com um rico universo de discurso e vocabulário para as mais variadas situações de conversação. No entanto, essa utilização da dramatização de alguns trechos de fala não era o foco do curso, mas servia como técnica para a memorização e reprodução de situações conversacionais esparsas.

Giebert (2014) descreve a importância da utilização da teatralização no ensino de língua estrangeira no artigo denominado “Drama and theatre in teaching foreign languages for professional purposes”:

As this article has outlined, language learners may accept drama as means to acquire linguistic and non-linguistic competences for their future professional field. It can be used to teach grammar, pronunciation, vocabulary, intercultural aspects, and so-called memorable and practice-oriented learning experiences that improve learners’ language-competence, employability and personal development. Therefore, it should not be regarded as merely a “fun activity” that can be used to fill the last five minutes of class, when the “real” learning already has been done but as a teaching approach in itself.

A proposta de Giebert é de não utilizar a dramatização como um mecanismo último, de atividade lúdica, mas como um método por si só bastante capaz de possibilitar o envolvimento dos estudantes, o desenvolvimento de competências e habilidades linguísticas, para o aprendizado da segunda língua no seu aspecto geral.

Desse modo, propomos, por meio de textos base da obra da Longman (Spectrum), a dramatização na qual os textos seriam apresentados para os estudantes, com gravações realizadas pelo corpo docente, falantes do inglês, bem como alguns *native speakers* colaboraram com o curso realizando a gravação de pequenas teatralizações desses textos como exemplo para os estudantes.

Em cada aula um texto era apresentado e os estudantes tinham a oportunidade de estudá-lo, nos diversos aspectos (linguísticos, culturais) e, posteriormente, em grupos, deveriam representá-los e gravar um vídeo para postar na facebook do curso de EOLI.

É de primordial importância destacar que os professores que colaboraram para o curso nos três campi da universidade não eram formados em Letras, com formação em diversas áreas do conhecimento: ciências, comunicação, nutrição, engenharia entre outras.

Eles receberam no início do quadrimestre todos os textos a serem trabalhados com os estudantes, bem como um manual de como proceder para desenvolver a compreensão dos textos, traduções se necessárias, exercícios, pronúncia, gramática e como trabalhar os textos com os estudantes. A tarefa de dramatização dos textos ocorria na sala ou fora dela, com as gravações geralmente feitas por meio dos celulares dos próprios estudantes.

Conclusões

Embora tenha ocorrido um movimento contrário à realização das tarefas de início, principalmente por parte dos estudantes que possuíam um nível avançado do conhecimento da língua e não desejavam contribuir com os colegas pelos motivos mais variados, houve uma adesão geral dos estudantes, que relataram maior compreensão da língua, mais habilidade para a pronúncia e desinibição para reprodução dos diálogos.

A grande maioria apresentou como trabalho final do curso um vídeo próprio, com textos elaborados pelos colegas de nível mais avançado.

Referências Bibliográficas

GIEBERT, Stefanie. **Drama and theatre in teaching foreign languages for professional purposes**. Langues de Spécialité et professionnalisation. Vol. XXXIII. No.1. 2014.

HOLDEN, Susan. **Drama in Language Teaching**. Harlow: Longman, 1981.

WARSHAWSKY, Diane; COSSTINETT, Sandra. **Spectrum: A communicative course in English**.

London: Longman, 1998.